

CURSO – ARQUITETURA/USP


Vivian Honda de Sordi

Depois de Arquitetura ela pensa numa pós voltada ao Design.

Vivian Honda de Sordi acaba de se formar em Arquitetura na FAU e pretende fazer pós-graduação em Design, área com a qual mais se identificou durante o curso. Aqui ela fala de sua formação no colégio, da participação nas olimpíadas e no coral. Ela também faz uma avaliação crítica do seu curso na USP.

JC – Quando e por que você escolheu Arquitetura como carreira?

Vivian – Até o 3º ano eu não sabia se fazia Engenharia Química, Engenharia de Produção ou Arquitetura. Nos últimos meses eu fiquei em dúvida entre Arquitetura e Design. Decidi na inscrição da Fuvest por Arquitetura, pelo leque maior de opções para seguir depois. Design ainda era um curso novo, noturno.

Como você buscou informações para escolha da sua carreira?

Conversei com algumas pessoas da área, conversei muito com o pessoal lá em casa e fiz orientação no Etapa.

Você tem arquitetos na sua família?

Só uma parente distante. Minha família é praticamente de dentistas.

Em que ano você veio para o Etapa?

Entre no início do Ensino Fundamental II.

A adaptação no colégio foi tranquila?

Foi. O choque maior foi quando cheguei aqui e tinha um monte de matéria que eu não conhecia. E as provas. Mas no colegial já estava preparada.

Além das aulas, você participou de outras atividades no colégio?

Uma coisa que eu achei muito legal para mim aqui no Etapa foi a Olimpíada de Astronomia, gostava muito. Fiz no Fundamental, foi uma parte gostosa da minha vida. Também fiz parte do coral logo que começou. Foi super legal e fiquei chateada tendo que abandonar no 3º ano.

Essas atividades extras ajudaram na sua formação?

Foi muito bom porque tive contato com várias áreas diferentes. Cheguei até a estudar alemão no Etapa. Sempre que tinha oportunidade de fazer alguma coisa aqui eu aproveitava. Pegar atividades complementares sempre é bom.

No 3º ano mudou alguma coisa no seu método de estudo ou você manteve o que vinha fazendo?

Eu sempre estudava todo dia. No 3º ano teve também Estudo de Linguagem Arquitetônica. Mas não fiquei focada só em Arquitetura, continuei estudando todas as matérias.

Se não passasse na Fuvest, o que você faria?

Eu já estava matriculada no cursinho.

ENTREVISTA

Carreira – Arquitetura

1
CONTO

O peru de Natal – Mário de Andrade

4
ENTRE PARÊNTESES

A mais velha toca piano

6
MAS, MÁIS, MAIS

[E OUTRAS QUESTÕES GRAMATICAIS]

À medida que/Na medida em que

3
SOBRE AS PALAVRAS

“A arte é uma mentira que revela uma verdade”

6
ESPECIAL

Alunos do Colégio Etapa são destaque nas principais olimpíadas estudantis internacionais

7

Como foi sua adaptação na FAU?

Uma coisa que eu estranhei no começo foi não ter prova. As únicas provas eram de matérias dadas por professores da Poli. O resto era tudo trabalho em grupo. No primeiro semestre eu estava com um grupo bom, foi tranquilo. No segundo semestre do 2º ano deu uma misturada. E todo mundo fica um pouco pressionado por causa da carga horária. Apesar de não ter prova, os três primeiros anos são bem corridos.

No 4º e no 5º ano sobra mais tempo?

No 4º e no 5º ano, quem fez as matérias no ano correto, no ano ideal, fica bem mais livre. Tem umas janelas, às vezes só tem aula de manhã e você fica livre para pegar matérias optativas. Há uma quantidade obrigatória.

Quais foram as principais matérias em cada ano?

Projeto você vê do 1º até o 3º ou 4º ano. Paisagismo também. Teve umas de Design no 2º ano. Design Gráfico foi no 3º ano. Urbanismo entra em quatro, cinco matérias. Tanto parte teórica quanto prática, tudo meio misturado, não tem separação. Agora não vou lembrar outras matérias.

Você voltou a ter dúvidas sobre a carreira?

A única dúvida foi em relação a Design, porque durante o curso inteiro eu me interessei mais pelas aulas de Design. Inclusive o meu TFG, trabalho final de graduação, foi mais voltado para desenho de objetos. Mas acho que ter feito Arquitetura me deu uma visão diferente.

É possível em Arquitetura optar por algo mais voltado para Design?

Sim. Além das matérias obrigatórias de Design Gráfico, Design de Objeto, você tem que fazer algumas matérias optativas fora. No 5º ano eu fiz Modelagem no curso de Artes Plásticas da ECA. Aprende-se a mexer com vários materiais: argila, cerâmica, essas coisas. Até com massinha.

Que matérias de Design você pegou?

Design de Produto – um dos projetos era um espaço, um habitáculo, digamos assim, montado a partir de papelão, só com dobras, sem colar, sem que fosse desmontável depois, que desse pelo menos para uma pessoa entrar em seu interior.

Além das aulas e dos trabalhos da graduação, você participou de outras atividades na faculdade?

Quando estava no segundo semestre do 4º ano eu fiz monitoria de uma matéria do 2º ano, Design do Objeto. Foi bem legal, aprendi mais sendo monitora do que na própria matéria, porque você tem que ver os problemas de todo mundo. Éramos quatro monitores para 150 alunos, a gente ajudava a tirar dúvidas, a corrigir as coisas.

E fora das disciplinas?

Na Atlética eu participei da bateria, no 1º ano e no primeiro semestre do 2º ano. Foi bem legal, mas ficou muito corrido. Eram muitas as matérias nos primeiros semestres e às vezes o pessoal se reunia para fazer trabalhos bem no horário da bateria. Aí todo mundo começou a sair.

Como foi seu estágio?

Comecei em agosto, no 5º ano.

Em que empresa você estagiou?

Estagiei na Mingrone Iluminação e Consultoria que faz iluminação residencial, de *shopping*, supermercado, igreja, praça. Bem variado.

É importante complementar a teoria com a prática?

Quem quer Urbanismo sai superpreparado da FAU. Aprende a discutir, a ver os problemas. Mas você não sai preparado para o mercado de trabalho. Sai com muito conteúdo, mas na prática precisa aprender novos programas ou mesmo lidar com as pessoas, com clientes, com fornecedores.

Que programas de computador você estudou?

A faculdade dá AutoCAD, um programa de desenho, tanto como matéria obrigatória e como optativa. Dá uma base, mas no estágio usei muitos comandos do AutoCAD que a gente não conhecia e que facilitam muito a vida. Hoje em dia todo mundo deve saber mexer com os programas no computador, porque, querendo ou não, é o que vai ser no futuro. No estágio vi muita gente da Belas Artes que sabia mexer bem com os programas – a gente tinha de se virar.

Além do AutoCAD, que programas você deveria conhecer?

Photoshop, Illustrator, InDesign, alguns *softwares* de 3D também, como o SketchUp, que é o básico, o Revit. E programas mais voltados para design de produto.

Na prática, o que você fazia na Mingrone?

A definição de projeto era feita mais pelo dono, um professor da FAU. Ele traçava o projeto para as coordenadoras, que depois passavam as ideias para a gente. Nós fazíamos os cálculos para o projeto ficar adequado às normas brasileiras, passávamos para o AutoCAD, definíamos tabelas com suas potências, pedíamos orçamentos aos fornecedores, fazíamos o resto do processo.

Você ficou quanto tempo nesse estágio?

De 2016 a março de 2017.

Qual era sua maior preocupação no último ano do curso?

Com a crise estava preocupada com a questão de emprego. Também fiquei um pouco preocupada com o TFG.

O que você fez como trabalho final de graduação?

Foi um trabalho de Design, um *kit* de mobiliário infantil desmontável. Trabalhei com material alternativo, o poliondas, fiz um banquinho baseado na casa de João-de-Barro que dá para guardar brinquedos dentro e uma pequena cabana baseada no tatu-bola, que serve para colocar em cima da cama e depois de montada vira uma maletinha.

Você chegou a tentar pôr essa sua ideia no mercado?

Ainda pretendo pôr. Até estive correndo atrás de informação sobre patente.

Como você se imagina daqui a cinco anos? O que está pensando para o futuro?

Estou pensando em começar uma pós-graduação mais voltada para Design. Provavelmente no ano que vem.

Na FAU mesmo?

A FAU começou uma pós em Design neste ano. Até já conversei com minha orientadora, só que como começou no meio do ano eu resolvi não pegar agora porque ficaria muito corrido. Não tenho certeza também se vai ser na USP. Estou pesquisando.

A duração normal do curso de Arquitetura é de cinco anos. O pessoal está se formando em quanto tempo?

Em teoria são cinco, mas ninguém se forma em cinco. Tem gente que resolve dividir mais as matérias para não ficar acumulado no começo. Só que como uma matéria é requisito para outra, vai acumulando. O pessoal da minha turma não se formou. Só eu e mais três nos formamos, por enquanto.

O pessoal que você conhece está trabalhando em que área?

A maior parte do pessoal está fazendo design gráfico, design de logo para empresas. Em Arquitetura, conheço uma pessoa ou outra que está em escritório, mas geralmente é escritório pequeno.

Tem alguma qualidade para se dar bem na Arquitetura ou no Design?

Acho que precisa saber argumentar, defender pontos de vista. Como sou uma pessoa tímida, tive muita dificuldade. Mas ao longo do tempo você vai aprendendo a se impor. Queira ou não, seu nome vai estar ali, você precisa ser firme do que está fazendo. Tem que saber trabalhar em grupo, saber discutir suas ideias e também aceitar ideias de outros.

É sempre um trabalho em equipe?

Na Arquitetura, todos os trabalhos são em grupo. No estágio, mesmo depois de formado, é tudo em grupo. Você tem que aprender a lidar com o que você gosta e o que você não gosta. A relação com as outras pessoas é muito importante.

Tem alguma matéria que você estudou no Etapa que se mostrou mais importante na faculdade e no estágio?

Uma coisa que eu usei no estágio foi a parte de Física para a parte de iluminação e para a de acústica. É uma coisa que eu não esperava que fosse ter depois da faculdade, mas ajudou bastante. Tem gente que não conseguia entender muito bem, mas para mim, nossa, que tranquilo, tinha visto óptica e acústica no colégio. Também a parte de Gramática é importante, óbvio, todo mundo precisa saber escrever direito, tanto nos relatórios quanto no contato com clientes. Matemática também para as matérias de Cálculo.

Que partes marcantes ficaram do colégio?

Uma coisa marcante foram as provas – aquela correria antes da prova, chegar, conversar com o pessoal, tirar dúvidas. Ficou também a lembrança de quando passei no vestibular. Lembro muito nitidamente daquele dia. Fiquei muito emocionada.

O que você pode dizer a quem vai prestar vestibular neste final de ano?

Ir nervoso para a prova acaba atrapalhando. Vá tranquilo e dê o seu melhor. Acredite em si mesmo. Acho que todo mundo aqui está preparado, todo mundo aqui é muito capaz. É só questão de ir lá e fazer.

MAS, MÁ, MAIS

[E OUTRAS QUESTÕES GRAMATICAIS]

À medida que/Na medida em que

Ambas as construções estão corretas:

- **À medida que** (conforme, enquanto): *À medida que* avançávamos, mais difícil ficava o caminho.
- **Na medida em que** (na proporção em que): "A música subordina-se à palavra *na medida em que* explora até o limite as suas virtualidades sonoras e expressivas." (A. Candido citado por C. Luft).

Obs.: "à medida em que" e "na medida que" são formas usuais, mas incorretas.